

CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE – CMS

Ata da 5ª Reunião Ordinária do Conselho Municipal de Saúde de Paranaguá - 2019

Aos vinte e cinco dias do mês de junho, do ano de dois mil e dezenove, às quatorze horas, reuniram-se no Auditório da Secretaria Municipal de Saúde, sito à Rua João Eugênio, nº 959 - Centro Histórico, para a 5ª Reunião Ordinária do ano de dois mil e dezenove, tendo como Pauta: 1. Justificativas e Expediente do Conselho; 2. Aprovação da Ata da 3ª Reunião Ordinária; 3. PAS – Programação Anual de Saúde 2019; 4. Apresentação da Vigilância em Saúde referente à Lei nº 3352 de 1º de Novembro de 2013, Decreto nº 983 de 11 de Novembro de 2013, Decreto nº 289 de 09 de Maio de 2017 e as Atribuições dos Agentes de Combate a Endemias; 5. Fundação Municipal de Saúde; 6. Assuntos Gerais. Estavam presentes os Conselheiros: **Gestores** – Claudomiro Gomes Macedo e Maria do Rocio Pereira Rodrigues (Secretaria Municipal de Saúde), Pedro Cervo Calderaro (1ª Regional de Saúde). **Prestadores dos Serviços Públicos** – Eurimar Aparecida Ribeiro Baioni (Instituto Peito Aberto), Gabrielle Maria de Mello (HRL – Hospital Regional do Litoral), Julia Beatriz da Silva Cunha (APAE – Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Paranaguá). **Trabalhadores em Saúde** - Maria Salette de Almeida (Conselho Regional de Odontologia do Paraná), Nilson Hideki Nishida (Conselho regional de Farmácia), Cristiane Maciel Cavanha (Conselho Regional de Fisioterapia CREFITO-8), Flávia Moreira Pinto (Conselho Regional Serviço Social - CRESS-PR), Vera Lucia da Veiga Jorge (SINDSAÚDE – Sindicato dos trabalhadores e Servidores Públicos Estaduais dos Serviços de Saúde e Previdência do Paraná), Leonice Ilek Aurélio Rey e Vanessa de Oliveira Lucchesi (Conselho Regional de Fonoaudiologia – 3ª. R). **Usuários** – José Dougiva da Silva Costa (Associação Beneficente dos Aposentados e Pensionistas Categoria dos Estivadores), Maria Feliciano dos Santos (Asilo São Vivente de Paulo), Jean Carlos K. Freire (Congregação Mariana de Nossa Senhora do Rocio e Diocese de Paranaguá), Sonia Maria Resende Monteiro e Anaide Célio Morato (Pastoral da Criança), Clair Benedita de Araújo Galdino (Pastoral da Pessoa Idosa), Waltencir de Oliveira (STIA – Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Alimentação de Paranaguá e Litoral), Mauro Bueno de Paula (APRUMPAR – Associação dos Produtores Rurais do Município de Paranaguá). **Ausentes com Justificativa** - Roberto Costa (UMAMP – União Municipal das Associações de Moradores de Paranaguá), Gilvanda Souza da Silva Queiroz (ACEDA – Associação de Colaboradores da Escola de Deficientes Auditivos de Paranaguá). **Convidados** - Eliniz Mendes (SEMSA), Alessandra Delfino (SEMSA), Moisés C. Souza (SESA), Leovaldo Bonfim Pinto (SESA), Maria Inez X. Farias (SEMSA), Camila F. Martins (SEMSA), Maria Elisa Valinas (SEMSA), Lesandro Marcos Floriano (Jardim Araçá), Luiz Carlos Alves (UFPR Litoral), Lígia R de C. Cordeiro (SEMSA), Luciana Trindade (SEMSA), Queila A. Nogueira (MPPR), Marlon Silva (SEMSA), Carlos A. Fanguero (Câmara), Gilson Marcondes (Câmara), Claudio Apiacas, Melissa S. H. Nishida (CREFITO), Silvano Fernandes (SISMUP), Joyce Vieira (UFPR Litoral),

CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE – CMS

Marcelo Ferreira (UFPR Litoral), Igor Vinicius Fracaro (UFPR Litoral), Jhad Youssef (UFPR Litoral), Juliana Farias Alionço (SEMSA), Anderson Vande Chemure (SEMFA). O Presidente iniciou a reunião cumprimentando e agradecendo a todos, passou a palavra a 1ª Secretária para a leitura da ordem do dia. **Maria (SEMSA):** - Cumprimentou a todos e fez a leitura da ordem do dia. O Presidente colocou em votação a ordem do dia, não tendo objeção foi aprovada e declarou aberta a 5ª Reunião Ordinária. Passou a palavra ao Nilson para falar sobre o item 1. Justificativas e Expediente do Conselho. **Nilson (CRF):** - Justificativa do Roberto Costa da UMAMP por motivo de saúde. Expediente do Conselho: Recebemos o processo Nº 22348/2019: Referente a uma reclamação sobre o departamento de vacinas da Unidade Gabriel de Lara estar fechado em horário de almoço. A resposta da Secretaria foi: A sala de vacinação da UBS Gabriel de Lara funciona das 8:00h às 12:00h e das 13:00h às 16:00h. O horário da sala da vacina foi informado a Coordenação da Atenção Primária, bem como está em cartazes informativos na Unidade. A unidade não fecha para o almoço, apenas a sala de vacina faz o intervalo de uma hora para o almoço dos funcionários e o fechamento de relatórios, ocorreu um equívoco na informação passada pelo de setor de epidemiologia. **Dougiva (ABEAP):** - “Por determinação do MP não serão permitidos desvios de perguntas que não estejam na ordem do dia, quero deixar claro porque além de tumultuar perdemos muito tempo, é necessária a conscientização de todos para que façamos um trabalho voltado somente para a ordem do dia. Todos receberam a ata da 3ª Reunião Ordinária? Nós vamos por em aprovação, podemos por em aprovação? Quem está de acordo permaneça como está e quem tiver algo a reclamar que se manifeste. Não havendo reclamação está aprovada a ata da 3ª Reunião Ordinária. Passamos para o item 3. PAS – Programação Anual de Saúde 2019 que será apresentado pela Secretária.” **Lígia (SEMSA):** - Cumprimentou a todos. “Na verdade ficou pactuado que seria apresentada só a parte orçamentária, a íntegra do documento vai estar disponibilizada no site da Prefeitura dá pra fazer download e qualquer tipo de dúvida pode me encaminhar por email e se eu não puder responder passo para algum assessor. Na Atenção Básica foi feito um orçamento de R\$ 24.872.500,00 (vinte e quatro milhões oitocentos e setenta e dois mil e quinhentos reais). Investimento em Saúde R\$ 3.567.999,67 (três milhões quinhentos e sessenta e sete mil novecentos e noventa e nove reais e sessenta e sete centavos). Assistência Farmacêutica R\$ 173.000,00 (cento e setenta e três mil reais). Vigilância Sanitária R\$ 3.701.400,00 (três milhões setecentos e um mil quatrocentos reais). Vigilância em Saúde R\$ 4.051.000,00 (quatro milhões cinquenta e um mil reais). Atenção de Média e Alta Complexidade R\$ 13.404.200,00 (treze milhões quatrocentos e quatro mil e duzentos reais). Conselho Municipal de Saúde R\$ 26.000,00 (vinte e seis mil reais). Gabinete do Secretário R\$ 23.502.000,00 (vinte e três milhões quinhentos e dois mil reais). Gestão do SUS R\$ 245.000,00 (duzentos e quarenta e cinco mil reais). Indenização e Restituição R\$ 133.000,00 (cento e trinta e três mil reais). Eu vou

CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE – CMS

explicar um pouco a questão dos vínculos. A fonte livre da saúde aquela que conta dos 15% (quinze por cento) que é a 1303 R\$ 53.983.500,00 (cinquenta e três milhões novecentos e oitenta e três mil e quinhentos reais) o recurso 1000 é da Prefeitura, como o orçamento é feito com base em projeção na expectativa em ser feita ele não é estático ele pode ser alterado durante o ano, então se a receita é a maior há que se ter uma alteração orçamentária e esse valor têm que ser inserido na saúde através de qual vínculo? Seria o vínculo da 1000. Todos os outros vínculos com exceção do 1510 que é o da taxa de vigilância, todos os outros estão divididos entre Fontes Estaduais e Federais, nós sempre que recebemos um recurso ou do Estado ou da União ele é subdividido nas Fontes correspondentes, nós tivemos um problema no ano passado com relação à alteração de blocos, foi criado muitas fontes estamos devendo isso, mas em suma é essa. Alguma pergunta? Nada? “Tudo tranquilo, então foi essa a apresentação.” **Dougiva (ABEAP):** - “Vocês ouviram a explanação da Secretária, isso aqui se dará durante o ano, vamos colocar em aprovação, se alguém tiver alguma coisa contra que se manifeste se não permaneça como está. Aprovado. Passaremos para o próximo item que é a Apresentação da Vigilância em Saúde referente à Lei nº 3352 de 1º de Novembro de 2013, Decreto nº 983 de 11 de Novembro de 2013, Decreto nº 289 de 09 de Maio de 2017 e as Atribuições dos Agentes de Combate a Endemias. Por favor.” **Maria Elisa (SEMSA):** - Cumprimentou a todos se apresentou como a nova Coordenadora dos Agentes de Endemias. “Vou falar um pouquinho sobre a Lei nº 3352 de 1º de Novembro de 2013 que diz respeito ao Comitê Municipal de Mobilização Contra a Dengue, a Lei nº 3352 ela simplesmente constitui o Comitê, cria e fala sobre as vinculações das outras Secretarias, que vai existir um representante de cada Secretaria, o que vem em seguida é o Decreto nº 983 que se dispõem sim vinculando a Secretaria de Saúde ao Comitê, estabelecendo que a Coordenação do Comitê ficar a cargo da Vigilância Sanitária escolhido pela Secretária o Coordenador do Comitê, estabelece que tenham reunião uma vez por mês, após o dia 15 (quinze) de cada mês, fala sobre a implementação de ações de educação e ações sociais, essas ações seriam estabelecidas pelas entidades vinculadas a Secretaria de Saúde, como também a ACIAP, os empresários de Paranaguá, uma mobilização total da cidade de Paranaguá em prol das ações para o Combate a Dengue. No artigo 4º estabelece uma colaboração das pessoas que sejam de fora, a gente precisa desse apoio para nos auxiliar no Combate a Dengue e também estabelece um Regimento Interno. O Decreto nº 289 ele Institui e nomeia o Comitê Municipal, então são todas as pessoas eleitas pra serem titulares e suplentes que eu acho que a maioria já não está mais. Agora vou falar um pouquinho sobre os nossos Agentes, hoje os ACE eles tem uma função muito importante na nossa cidade, hoje estamos combatendo a dengue com combate manual, nós estamos sem inseticida, então nós estamos fazendo combate com remoção de criadores, com larvicida e a cada dois meses é realizado o LIRA onde a gente vê a quantidade de larvas, os depósitos larvários e a gente faz esse controle, e saber onde tem mais mosquito. Alguma pergunta? **Queila (MPPR):** -

CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE – CMS

“(inaudível em 12min42seg) vocês estão sem inseticida e como vão fazer isso?”

Maria Elisa (SEMSA): - “A gente está sem inseticida porque o inseticida não chegou foi feita a licitação e o inseticida não chegou pra gente ainda e esse combate que estamos fazendo hoje é com a ajuda de larvicidas e os agentes mesmo em campo vão nas casas, verificam o terreno, verificam se tem algum depósito de larva, fazem manualmente mesmo, essa é a remoção que a gente chama.” **Queila (MPPR):** - “Por que vocês estão sem inseticida? Há quanto tempo vocês estão sem inseticida? E como tem sido feito o combate as larvas?”

Leovaldo (SESA): - “Eu quero só complementar até porque é uma informação do Estado, na verdade esse inseticida está faltando porque o Ministério da Saúde não tem fornecido essa carga chegou e foi retida no Porto de Santos aguardando liberação, e isso limita, tem mais de trinta dias, houve conflito em umas questões quem vai pagar isso aí (inaudível em 14min42seg) tem que aguardar o Ministério da Saúde mandar pra Regional de Saúde e a Regional de Saúde distribuir aos Municípios, esse inseticida está faltando a nível nacional. Só complementando ainda que o inseticida não é o meio mais eficaz no combate a dengue, é o último caso, nas últimas alternativas é usado quando já se esgotaram todas as outras possibilidades. “O serviço que a Secretaria de Saúde está fazendo está correto, é a remoção de criadouros, tratamento focal, as visitas domiciliares até porque o uso excessivo de inseticida acaba gerando que ele se acostume, ele é recomendado a usar mais em último caso de epidemia, não se pode usar de forma indiscriminada.”

Nilson (CRF): - “Pessoal só pra vocês se inteirarem a gente discutiu isso na Comissão, esse documento na verdade que a gente está seguindo como base pra fazer essa apresentação é o memorando 03 de 2018 ele está conosco desde 07 de dezembro de 2018 porque estávamos tentando discutir com a Secretaria pra ver o que a gente faria com esse documento e como seria a apresentação no dia de hoje, então por isso que esse documento tem esses Decretos por isso a apresentação dos Decretos e alguns questionamentos em relação à Vigilância pra gente colocar nessa reunião.” “Em relação ao Comitê de Mobilização, o Comitê que a gente tem formado hoje pela Secretaria ele não é esse Comitê de Mobilização é outro Comitê que não funciona inclusive como membro nosso seria bom a gente discutir depois, os nossos representantes são nesse Decreto Nº 289 de 09 de Maio de 2017 é a Etelvina Mendes Roque e a Cleide Aparecida Cunha que não são mais membros deste Conselho, então se possível a Secretaria puder providenciar isso, inclusive este Comitê foi apresentado na reunião do Conselho, então se puderem regularizar isso, inclusive o próprio Plano de Combate a Dengue e outras Arboviroses, e isso é um dos movimentos que a gente tem discutido durante o ano passado e já no início deste ano, os Conselheiros que quiserem ver esse documento impresso é só ir à sala do Conselho.” **Leonice (CREFONO):** -

Cumprimentou a todos. “Com relação à Dengue eu gostaria de saber se o repelente para gestante está incluído no programa?” **Maria Elisa (SEMSA):** - “Todas as Unidades de Saúde receberam repelente, todas as pessoas que chegam e fazem a notificação são orientadas sobre os procedimentos e levam pra casa um

CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE – CMS

172 repelente, são atendidas todas dessa forma.” **Leonice (CREFONO):** - “Não são
173 distribuídas para todas as gestantes? Só quando tem notificação?” “Eu não
174 entendi.” **Maria Elisa (SEMSA):** - “A pessoa faz o Pré-Natal.” “As notificações
175 funcionam assim: as pessoas vão até o Posto de Saúde fazer o Pré-Natal, todas
176 são orientadas, todas levam pra casa o seu repelente e temos repelente em todas
177 as Unidades de Saúde.” **Fanqueiro (Câmara):** - “A gente tem ouvido falar muito
178 sobre a Dengue. Queremos saber se ainda persiste o ciclo de casos e com a
179 chegada do inverno a ação continua a mesma ou ela tende há recuar um pouco?”
180 **Maria Elisa (SEMSA):** - “Eu vou responder pelo nosso trabalho agora, eu estou na
181 Secretaria a trinta dias na Coordenação da Dengue, estamos em ação direta,
182 inverno, verão, não importa nossas ações são diretas, estamos agora fazendo um
183 mutirão na Ilha dos Valadares durante essa semana, temos ações em todas as
184 áreas, a ação não para, o combate é direto o ano inteiro e a cada dois meses nós
185 fazemos o controle larvário.” **Fanqueiro (Câmara):** - “Temos algum caso?” **Maria**
186 **Elisa (SEMSA):** - “Temos alguns casos, mas todos notificados, nós temos uma
187 ação pra fazer com esse paciente em torno da casa dele, todas as ações ao nosso
188 alcance estão sendo feitas, de forma contínua, a gente não para, a gente não para
189 inverno, verão, chuva, as ações são contínuas.” **Lígia (SEMSA):** - “Eu só quero
190 pontuar que os trabalhos contra a dengue são ininterruptos e nós como
191 paranguaras temos que nos conscientizar que isso vai ser pra vida toda.” “O
192 mosquito está instalado em Paranaguá, ele se adaptou muito bem a região do
193 Litoral, acredito até presidente que isso deve ser pontuado em todas as reuniões
194 do Conselho, nós não podemos nos descuidar, não podemos esquecer nenhum
195 momento.” **Nilson (CRF):** - “Conselheiros aproveitando a Programação Anual de
196 Saúde que a gente acompanhou agora pouco em relação aos objetivos pra gente
197 começar a acompanhar também, todos os conselheiros receberam a Programação
198 Anual de Saúde que mandamos por email, whatsapp e se precisarem a Valeska
199 pode enviar novamente a Programação Anual de Saúde com Plano Municipal de
200 Saúde vigente. No item 7.2 que é a diretriz com relação à Vigilância Ambiental
201 Riscos Biológicos e controle de doenças tropicais nós temos 7.2.1 vigilância em
202 saúde no item Formação de Comitê Municipal de Mobilização Contra Dengue e
203 doenças que é esse que a gente tem que providenciar e com relação a Manter e
204 ampliar a estrutura operacional para os Agentes de Endemias, de acordo com o
205 PNCD que é o Plano Nacional de Combate a Dengue que é relacionado aos ACE
206 de nível superior onde foi colocada uma profissional que está coordenando só
207 precisa agora encaminhar os outros assuntos. Além dessas duas metas que é o
208 Comitê que tem que retornar inclusive com membros nossos, podemos até tirar
209 hoje para ajudar na organização disso. Fazer a busca ativa de casos suspeitos em
210 todos os imóveis visitados que é de 800 (oitocentos) a meta. Capacitar
211 Supervisores para a prevenção de Vetores junto à comunidade, pesquisa vetorial
212 especial, realizar palestras e distribuição de material informativo e realizar LIRA
213 (levantamento rápido do Índice de Infestação por amostragem), manter Pontos
214 estratégicos monitorados são quatro, são realizados a cada três meses.” **Mauro**

CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE – CMS

215 **(APRUMPAR):** - “Por que esse combate a dengue ele está restrito em Alexandra
216 “vamos dizer” e ele não está seguindo a rodovia que tem bastante moradores e a
217 divisa de Paranaguá que divide pra Morretes é lá no quilômetro dezenove, então
218 eu vejo o pessoal de combate a dengue na Vila de Alexandra, mas eu moro desde
219 1999 (mil novecentos e noventa e nove) na BR277 e eu nunca fui visitado, e é
220 Paranaguá e eu quero deixar registrado que eu fiz um registro do risco de dengue
221 em 2003 passou por esse Conselho o Nilson achou interessante o alerta que eu fiz
222 e em 2009 eu fui criticado que não existia dengue, que era loucura minha, e até
223 hoje eu não recebi visita da equipe de vocês, existem muitos moradores ali não sou
224 só eu.” **Maria Elisa (SEMSA):** - “Eu não sei porque o senhor não foi visitado,
225 porque ali em Alexandra a gente fez um trabalho bem extensivo e a gente tem um
226 mapa de toda a Alexandra.” **Mauro (APRUMPAR):** - “Eu moro na BR277.” **Maria**
227 **Elisa (SEMSA):** - “Eu vou verificar para o senhor.” **Nilson (CRF):** - “O bairro dele
228 não é Alexandra é na Colônia.” **Maria Elisa (SEMSA):** - “Mas nas Colônias a gente
229 vai, eu vou fazer uma verificação, se não foi feita nós vamos incluir a parte que o
230 senhor falou.” **Mauro (APRUMPAR):** - “Km 13,5 tem muito morador e é
231 necessário.” **Gilson Marcondes (Câmara):** - “Eu tenho uma indagação
232 principalmente relacionada a dengue na questão do lixo, todo mundo sabe que tem
233 lixo jogado em local impróprio, na rua que não é feito a coleta adequada, é um
234 crime ambiental, já foi levantado na Câmara Municipal, nós cobramos da
235 Prefeitura, da Secretaria e as pessoas continuam jogando o lixo nos mesmos
236 lugares. A Prefeitura faz o recolhimento hoje de manhã não dá uma hora o lixão
237 está montado de volta, e todo mundo sabe que o mosquito da dengue é urbano e
238 quanto mais lixo mais mosquito, a gente vê. Existe um estudo que em cinco meses
239 já em 2019 é cinco vezes maior que em 2017 e 2018, em 2017 de casos de
240 dengue aqui na Região Sul do país e a gente sabe que não é uma questão de
241 evolução tanto do mosquito que passa por um período de incubação e depois ele
242 vem com muito mais força e pela quantidade de lixo que a gente vê, porque assim,
243 eu não posso penalizar o morador ou a pessoa que faz o descarte irregular de lixo,
244 mas a Prefeitura tem os mecanismos pra fazer isso (inaudível em 28min30seg)
245 aqui não dava pra fazer, mas em São José dos Campos a Prefeitura teve um
246 trabalho focado em fiscalizar e punir, porque pode dar de seis meses a quatro anos
247 de prisão a quem faz esse descarte irregular do lixo. Lá eles conseguiram
248 economizar por mês dois milhões só no recolhimento do lixo que era três milhões
249 por mês eles diminuíram pra um, sem contar que eles tiveram um avanço muito
250 grande na questão de saúde, então a minha indagação tanto da Secretaria é
251 porque se você não eliminar o foco todo o resto que é feito não surte efeito. O
252 nosso problema maior é lixo e água parada, ele tem lugar de sobra pra proliferar
253 aqui em Paranaguá e os lixões nas ruas é um exemplo claro disso. Eu gostaria de
254 saber o que vai ser feito, para essas pessoas que não estão zelando pela vida de
255 todos sejam punidas?” “Porque se ela não se importa com a vida dela é hora do
256 município e nós tomarmos uma providência.” “Outra questão só não foi abordada, o
257 médico da família o meu filho é recém nascido eu fui ao postinho foi feito o

CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE – CMS

258 cadastro pra ele ir a minha casa e o meu filho já esta com cinco meses e ele não
259 apareceu ainda.” **Maria Elisa (SEMSA):** - “A segunda pergunta eu não posso
260 responder, mas a primeira eu posso. Nós estabelecemos aqui com o setor da
261 dengue que essas pessoas são notificadas. Agora existe uma notificação, os
262 nossos Agentes de Endemias vão, se existe o caso do lixo nós ligamos
263 diretamente para o SEMMA eles vão e recolhem o problema realmente é a
264 população, muitas pessoas dizem aos nossos agentes que isso é cultural largar
265 lixo na rua, então o que acontece?” “Nós estamos fazendo a notificação, porque
266 nós não temos poder de fazer mais, nós notificamos e damos três dias úteis para a
267 pessoa resolver o problema e está dando certo, nós temos bastante apoio da
268 população, a população está entendendo, então estamos caminhando bem das
269 últimas quinze notificações dez nós resolvemos agora um pouco mais quem pode
270 falar pra vocês é a nossa Superintendente.” **Eliniz (SEMSA):** - Cumprimentou a
271 todos. “Quanto a dengue uma coisa que nós temos que colocar na nossa mente.
272 Dengue é responsabilidade de todos, nós não temos que esperar o agente de
273 endemias ir até a casa pra resolver o problema que é nosso, que é de nossa
274 responsabilidade que está no nosso quintal.” “O agente de endemias ele vai pra
275 fazer uma orientação, a remoção dos criadores é feita em casos extremos de
276 pessoas que infelizmente ainda não compreenderam e não tem a conscientização
277 de que o problema da dengue está dentro de casa, está nos nossos quintais.” “O
278 agente de endemias entra nessa casa, orienta o morador e retira esse criadouro
279 pra que na próxima visita ele chegue e não esteja mais esse criadouro.” “A questão
280 do lixo na rua pra isso nós estamos promovendo as nossas reuniões do Comitê
281 para que a gente possa entrar num consenso com todos, porque já que a
282 responsabilidade não é só da Secretaria de Saúde e sim de outras Secretarias e da
283 população em geral, então esse lixo que está na rua nós tiramos fotos, colocamos
284 no processo, encaminhamos a Secretaria do Meio Ambiente para que eles façam o
285 recolhimento desse lixo, as coletas estão sendo feitas diariamente, a limpeza
286 desses locais estão sendo realizadas, mas infelizmente é feita a remoção do lixo
287 de manhã e no outro dia o lixo está lá novamente, então isso aí é uma coisa que
288 nós temos que estar sempre realizando para que a gente possa conseguir como a
289 coordenadora disse é uma questão de cultura, nós temos que mudar a nossa
290 cultura, temos que trazer soluções pra isso, então nós convidamos a todos
291 aproveitando a oportunidade aqui pra que também deixem soluções, para que
292 possamos fazer mais por essa cidade, nós temos que cuidar de Paranaguá, no
293 sentido de amar Paranaguá, no sentido de olhar aquele lixo e pegar o telefone e
294 ligar para o Meio Ambiente, pode protocolar na Prefeitura, enfim podemos fazer
295 muito mais por isso.” **Lígia (SEMSA):** - “Eu quero aproveitar a deixa da Eliniz e
296 chamar também os vereadores pra nos ajudar, pode ligar, protocolar mais existe
297 um canal mais eficiente, até mais rápido que é o nosso canal da Ouvidoria,
298 simplesmente no site da Prefeitura, entra na Ouvidoria da Saúde e faz a denúncia
299 porque infelizmente não há como colocar um fiscal em cada esquina, não temos
300 como fazer isso, não temos também recursos para monitorar toda a cidade, seria o

CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE – CMS

mais eficiente, o mais eficiente mesmo é uma evolução cultural, que é eu saber onde colocar o meu lixo, incrível que em pleno século XXI ainda nós tenhamos que fazer esse tipo de conscientização, mas temos, então uma manual da Ouvidoria ele gera um protocolo é mais eficiente que a ligação que aí vai ficar registrado qual foi a sua reclamação, é só colocar que não quer se identificar, e depois que a gente começou a usar o canal da Ouvidoria começou a ficar mais eficiente o nosso trabalho. O número da Ouvidoria é 2806, só que como falei o canal é mais eficiente, não precisa nem ligar.” **Mauro (APRUMPAR):** - “E quem não tem internet em casa?” **Lígia (SEMSA):** - “Eu estou dando uma outra opção que hoje em dia é muito simples, nós temos internet até no celular que dá pra fazer isso também, é difícil hoje uma pessoa que não tenha celular com internet, o whatsapp virou mania nacional então vamos utilizar também pra fazer a notificação.” **Gilson Marcondes (Câmara):** - “Primeiro passo acho que seria você não precisar, você tem morador na cidade inteira, se no próprio aplicativo a pessoa consegue tirar uma foto identificar uma pessoa e fazer uma denúncia, então ao invés de ser no site você poderia fazer o próprio aplicativo para a pessoa poder denunciar e poder chegar na casa da pessoa que joga o lixo. Vocês me desculpem eu sou parnanguara, não concordo com essa que é cultural jogar lixo porque no país desenvolvido ele tem cultura porque o filho joga o lixo no chão o pai vai para a cadeia, então o pai ensina o filho a não jogar o lixo no chão porque senão ele vai pra cadeia, é assim que funciona. Na Inglaterra só fato de você não separar o lixo orgânico do lixo reciclável você paga duzentas e cinquenta libras de multa. “São medidas que se você integra a população na fiscalização ela pode ser muito mais ágil e você acaba tratando a causa e não a consequência.” **Fangueiro (Câmara):** - “No que diz respeito a dengue nós estivemos no Jardim esperança e na Vila Garcia e a gente verificou a situação das valetas a céu aberto e aquela água parada ali é um depósito de proliferação de dengue, se na própria rua está exposto a situação de proliferação do mosquito. Queria saber se existe um programa de cuidado as valetas e aqueles carros parados em frente a delegacia?” **Eliniz (SEMSA):** - “Quanto aos carros nós oficializamos a delegacia e eles tem um prazo pra retirar só que eles também tem um protocolo a seguir e quanto as valetas a Secretaria de Saúde ela não é responsável completamente por tudo que acontece referente a dengue a gente sabe que são sequências, então para isso nós mobilizamos a Secretaria de Obras e os carros que ainda não foram retirados estão como ponto estratégico, eles são visitados a cada quinze dias para que se houver água dentro seja tratado com larvicida até que se tome providências.” **Nilson (CRF):** - “Tivemos toda essa discussão porque temos mecanismo para isso só que a gente não usa, como o Vereador falou aqui nós temos legislação própria inclusive multa e uma dessas a gente acabou de falar na apresentação que é o Comitê Municipal de Mobilização, onde a gente traz a população pra fazer isso e a gente discute como as ações vão ser desenvolvidas em relação neste Comitê, é por isso que trouxemos essa reunião e por isso que a gente quer que seja retomada essa comissão que existe desde 2013 só que funcionar efetivamente a gente não viu, por isso precisamos

CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE – CMS

344 disso. Em relação a Lei Municipal nº 3352 a primeira apresentada aqui que cria o
345 Comitê Municipal de Mobilização Contra a Dengue e dá outras providências em
346 seu artigo segundo para fazer parte do Comitê deverão ser indicados 01 (um)
347 representante titular e 01 (um) suplente, dos órgãos e entidades abaixo
348 especificados como estamos em uma plenária do Conselho Municipal de Saúde eu
349 vou direto ao item oito Conselho Municipal de Saúde e de acordo com esse artigo a
350 gente tem que escolher 01 (um) representante titular e 01 (um) suplente e vamos
351 iniciar por nós pra ajudar a Secretaria, a gente fiscaliza, mas também tem que
352 ajudar, eu coloco em plenária a indicação dos dois. Quem se habilita a participar
353 desse Comitê? **Mauro (APRUMPAR):** - “Eu.” **Nilson (CRF):** - “Precisamos de mais
354 um.” **Jean (Congregação Mariana):** - “Eu.” **Nilson (CRF):** - “Em relação ao artigo
355 2 da Lei nº 3352 os nossos representantes são o Mauro como titular e o Jean como
356 suplente, vamos fazer e encaminhar a Resolução para a Secretaria Municipal de
357 Saúde.” **Dougiva (ABEAP):** - “Sobre a dengue, a Mesa Diretiva juntamente com a
358 Secretária de Saúde tivemos uma reunião e discutimos sobre a prevenção. As
359 pessoas tem que ter consciência que não se deve esperar somente pelo Poder
360 Público, nós trocamos idéias para que possamos fazer um trabalho começando
361 como sugestão Vereadores, seria bom que todas as sessões que tivesse na
362 Câmara fosse levantada a dengue. Até parece que Paranaguá esqueceu que nós
363 tivemos há um ano e pouco trinta óbitos, é necessário que se levante esse trabalho
364 junto o Conselho, a Secretaria, a comunidade tudo para que se possa trazer pra cá
365 para que possam fazer o seu trabalho e ser conscientes, as vezes é fácil atingir
366 culpados, mas na verdade os mais interessados se absterem daquilo, dos seus
367 compromissos e acaba sobrando pra alguém. Na minha rua eu sempre pergunto
368 aos vizinhos e pergunto como está os quintais, então é necessário a
369 conscientização chamar o pessoal e prevenir para que não aconteça, que todos
370 estejam de mãos dadas e seja mais uma camisa a ser vestida para o combate a
371 esse mosquito que traz desespero a todos, vamos fazer um trabalho em conjunto
372 no sinaleiro, no campo de futebol, nas igrejas, na Câmara, onde for pra que se
373 espalhe a idéia e que o povo venha aderir e venha fazer algo.” **Fangueiro**
374 **(Câmara):** - “Na Câmara nós sempre ressaltamos o caso.” **Dougiva (ABEAP):** -
375 “Vamos passa para o item 5 Fundação Municipal de Saúde.” **Lígia (SEMSA):** -
376 “Nossa a casa está tão cheia como na semana passada que foi o dia da Audiência
377 que nós estávamos aqui para tirar dúvidas da população e de todos aqueles que
378 aqui participaram. Fundação Municipal de Saúde pelo que eu soube já é uma idéia
379 antiga desde 2009 já se falou em Fundação, houve o interesse do Prefeito Marcelo
380 Roque logo que ele entrou em 2017, nós iniciamos um trabalho em 2017, quando
381 eu assumi a Secretaria ele me cobrou. Eu fui à Curitiba pra conhecer a Fundação
382 de Curitiba daí eu disse ao Prefeito nós não vamos poder fazer à toque de caixa,
383 nós temos que fazer de forma organizada, desde então nós estamos passando
384 vários ciclos, desde fazer consulta popular, nós estamos fazendo cursos aqui na
385 Secretaria, fizemos a Audiência Pública semana passada, na sequência nós vamos
386 encaminhar à Câmara e eu quero esclarecer uma coisa aqui, legalmente não

CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE – CMS

387 haveria a necessidade de passar pela aprovação do Conselho Municipal de Saúde,
388 mas porque eu faço questão disso, eu acho que existe questões legais e existe
389 questões morais também eu acredito piamente pra que a Fundação dê certo desde
390 o início dela tem que ter sim o envolvimento do Conselho Municipal de Saúde
391 porque ele vai ser um dos órgãos fiscalizadores, ele tem que fiscalizar a Fundação
392 e a Secretaria, ambos porque se a Secretaria Municipal de Saúde não fizer um
393 trabalho bem feito na Atenção Primária ela acaba com a Fundação no primeiro
394 ano, então elas conseguem fazer com que a Fundação venha a falir e não cumpra
395 com os objetivos para os quais ela foi criada. Tem que ficar claro para os
396 Conselheiros como vai funcionar e qual é o papel deles nessa seara. A nossa
397 intenção desde o início é que hoje a Secretaria é muito grande, Paranaguá cresceu
398 muito a Secretaria de Saúde tem várias vertentes nós não estamos conseguindo só
399 enquanto Secretaria fazer um trabalho preventivo e Atenção Primária de qualidade,
400 costume dizer que a pirâmide se inverteu porque durante muito tempo não havia
401 toda a estrutura da Atenção Primária, não havia as nossas equipes montadas, não
402 tínhamos as visitas domiciliares um trabalho preventivo que é necessário. E esse
403 problema pra quem entende da área da saúde sabe que um trabalho preventivo é
404 de anos, um trabalho bem feito hoje não é amanhã que eu vou ter consciência
405 dele, esse trabalho bem feito de hoje a gente vai ter resultados daqui anos, não é
406 um trabalho que a gente consiga resultados imediatos. Pra fazer um paralelo, pra
407 construir uma residência a gente leva uma vida inteira maioria das vezes, agora se
408 for pra destruir em um dia eu consigo, em um dia qualquer um aqui consegue
409 destruir qualquer coisa e é assim que funciona a Secretaria de Saúde também. O
410 trabalho de saúde tem que ser feito assim como a dengue é um trabalho
411 ininterrupto, é um trabalho contínuo e não é um trabalho estático, sempre estão
412 acontecendo coisas novas, sempre nós temos que mudar, sempre tem que evoluir.
413 Por que eu estou dizendo isso? Porque é o correto, eu não posso dizer que é
414 seguro, a Secretaria não está funcionando bem, mas é aquilo que eu já conheço,
415 eu estou aqui, sempre vai ser assim, é a máxima do funcionalismo público, sempre
416 foi assim é difícil a gente tomar um passo que a gente não sabe ao certo se vai dar,
417 se vai ter o retorno que nós esperamos. Nós esperamos que de fato dê certo, eu
418 espero que dê certo, mas se alguém me perguntar vai dar certo? Gente só se eu
419 tivesse o dom da clarividência. Tudo que nós fazemos na nossa vida a gente
420 espera que dê certo, a gente faz o nosso melhor para que dê certo, mas nós não
421 podemos falar em nada que vai dar certo, nós não temos certeza de nada a não
422 ser da morte, algum dia todos nós vamos, seremos chamados. O que eu espero,
423 eu peço ajuda de todos aqueles que estão aqui, porque se estão aqui são pessoas
424 comprometidas que querem realmente fazer uma saúde de qualidade, que nessa
425 Fundação haja uma fiscalização rigorosa não só na Fundação como na Secretaria
426 Municipal de Saúde, porque o trabalho da Atenção Primária tem que ser feito de
427 forma eficiente porque a Atenção Primária significa a manutenção da saúde,
428 quando eu vou pra secundária, quando eu vou pra UPA, quando eu vou preá
429 Curitiba eu já estou doente, o trabalho da primária é nos prevenir, nos proteger, é

CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE – CMS

430 fazer a manutenção da saúde que nós já temos. Eu vim hoje aqui com a
431 responsabilidade de pedir para que o Conselho Municipal de Saúde aprove a
432 Fundação Municipal de Saúde, e de hoje daqui ou eu saio com um não ou com um
433 sim, porque volto a dizer que em tese não seria necessário, mas eu acho algo
434 muito importante, eu estou aqui com o Gianfrank, com a Walléria eles fazem parte
435 da Comissão que foi criada e eu se alguém tiver qualquer pergunta da parte
436 técnica eles estão aqui pra responder, espero ter deixado claro o meu objetivo aqui
437 hoje, espero que vocês de fato abracem essa idéia, esse compromisso, esse
438 projeto, nós não sabemos qual é o resultado, mas o que eu quero de vocês é a
439 mesma coisa que eu quero de mim também, que nós façamos um trabalho de
440 eficiência que a gente não tenha preconceitos com relação a uma Fundação que
441 ainda não foi criada, que ainda está sendo estudada, que esta sendo pensada, que
442 vai passar sim pela Câmara, sei que muito foi dito, que já tem até a diretoria da
443 Fundação, senhores não tem diretoria nenhuma e digo mais a diretoria a ser criada
444 terá que ser técnica, será criado mecanismos pra questão de mesmo a nomeação
445 pra esses quatro cargos que é de escolha do Secretário e do Prefeito, mas mesmo
446 essa nomeação tem que ser seguida através de critérios técnicos objetivos, não é
447 qualquer um, tem que ser muito bem pensado, muito bem avaliado, muito bem
448 verificado.” “Alguma pergunta?” **Fanqueiro (Câmara):** - “Eu quero fazer uma
449 colocação, porque é uma grande responsabilidade da criação da Fundação pelo
450 crivo da Câmara Municipal, hoje como todo mundo sabe tem uma base aliada com
451 o Prefeito que são de treze contra uma base independente que são de seis
452 vereadores, então quando tem algum projeto de suma importância para a cidade a
453 gente estuda muito eu, por exemplo, levo tudo pra casa, tenho o maior cuidado pra
454 quando der minha ponderação, o meu voto, eu dê com consciência, com
455 tranquilidade pra depois não ficar, não leram nada, não estudaram nada e ficar no
456 aprovo ou não aprovo. Acho que isso como você falou que quer uma resposta sim
457 ou não, eu acho que pro Conselho é uma situação de muito aperto, independente
458 das instruções como é que vai ser pra depois sim se chegar a uma conclusão óbvia
459 sobre o assunto. “É um projeto tomara que dê certo, a gente torce para tudo que é
460 novo, quer melhorar essa cidade, mas é um caso a ser estudado com muita
461 responsabilidade porque em muitos locais não deu certo, então a gente tem que
462 tomar esse cuidado.” **Lígia (SEMSA):** - “Vereador não é a primeira vez que nós
463 estamos falando de Fundação Municipal de Saúde no Conselho, nós já tivemos
464 outras reuniões eles já autorizaram o estudo da criação da Fundação, nós já
465 chamamos os vereadores aqui como (inaudível em 57min40seg) das explicações,
466 nós fizemos uma Audiência pública inclusive o senhor estava presente, então não
467 é, desculpe se eu não me fiz entender no caso, quis impor alguma coisa não é
468 isso, é que eu tenho um cronograma a seguir, eu ficaria extremamente feliz que
469 votasse sim hoje claro. É um sonho segundo os profissionais de saúde que desde
470 2009, eu estou desde 2016 finalzinho eu e Leovaldo, que desde 2009 já venham
471 falando. Esse material será encaminhado pra Câmara, os vereadores vão dizer se
472 isso pode ou não pode, o senhor sabe o processo melhor do que eu, e aqui eu

CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE – CMS

quero sim o aceite do Conselho, mas se não tiver eu vou ficar muito triste, mas não vai impedir os próximos passos que é encaminhar o projeto pra Câmara, que vai ser analisado e debatido pelo pessoal da Câmara.” **Gianfrank (SEMSA):** - “Quando a gente fala, óbvio eu estou há muitos anos na saúde acho que a maior parte de vocês já me conhece. Quando a gente falou em Fundação foi em 2008 isso veio em decorrente impacto da saúde que foi a última atualização dos SUS foi feita em 2006. A partir de 2008 definiu que a Secretaria de Saúde tinha como atividade fim ou de responsabilidade legal Atenção Básica em Saúde tudo que passa da Atenção Básica em Saúde, ou seja, as especialidades, as referências elas ficaram meio que num limbo assistencial, de início elas seriam de responsabilidade do Estado. O Estado obviamente por estar distante da maior parte das cidades do restante do seu território ele não consegue dar essa assistência de forma tão completa. Isso está mudando agora, a gente esteve na 1ª Regional de Saúde para a primeira reunião de macro-regionalização da saúde isso quer dizer que as regiões de saúde, ou seja, elas vão aumentar muito, que são os territórios de saúde, no entanto isso vai ter uma coisa boa porque as referências pra alta complexidade, ou seja, os exames mais caros eles também vão aumentar, vamos ter mais referências nesse sentido, no entanto pra especialidades mais comuns, que são aquelas que tem que estar mais próximas a população nós vamos ter que dar conta, ou seja, dentro da 1ª Regional de Saúde nós vamos ter que dar conta o nosso serviço de casa, não é mais responsabilidade só do Estado é de responsabilidade dos municípios essa questão de ser responsável só pela Atenção Primária vai acabar deixando de existir e nós precisamos de mecanismo porque a gente sabe eu não vou trazer tantos cardiologista quanto a gente precisa aqui pagando dez reais a consulta, não tem como, eles não vão vir a gente pode sonhar com isso, mas isso não vai acontecer, a gente não tem outra tabela que não seja a tabela do Sigtap que é uma tabela conferida pelo Ministério da Saúde e que paga esse valor ponto final. Tem outro jeito de fazer isso? Tem outro jeito de a gente contratar serviço? Contratar direto com o médico não dá é ilegal, mas é essa aí a saída de 2006 antes do nosso sonho em 2008. Tem outras instituições que são possíveis de ser orçadas? Tem, mas tem um impacto muito forte no limite prudencial e isso impossibilita que a gente contrate esses profissionais do mesmo jeito. A Fundação se ela for independente do município, ou seja, se a gente comprar serviço dela e ela se manter com essa venda de serviço, ela é viável, ela é possível e não impacta no limite prudencial. É basicamente o que a gente estudou nos últimos meses a Fundação é o que a gente almeja, inclusive por incrível que pareça a Fundação é o primeiro tipo de instrumento que foi criado no Brasil pra isso, antes da metade do século passado e é o único que se mantém. Eu trouxe pra vocês há bastante tempo a possibilidade de pensar, existe pessoas de nível técnico aqui pensando a respeito disso, inclusive essa conclusão que a gente teve, óbvio eu fui membro deste Conselho durante dez anos, óbvio que tenho o maior respeito pela participação popular, e eu também fico muito feliz por talvez esse processo ser o mais transparente que essa Secretaria já fez desde que eu entrei

CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE – CMS

aqui, então é importante que vocês dêem o seu sim, que vocês dêem a sua participação, se vocês tiverem qualquer pergunta que não deu pra fazer na plenária pra mim nós vamos conversar a hora que vocês quiserem também. “Espero que tenha me feito entender relativamente bem a respeito do momento histórico disso que gente falando.” **Lígia (SEMSA):** - “Eu quero complementar com algumas informações que amanhã às 16 (dezesseis) horas aqui na frente da Secretaria nós vamos assinar a ordem de serviço do início da construção da reforma do Erastinho, será um anexo do Erasto aqui em Paranaguá, no Facebook falam que é mentira, mas está aí nós vamos assinar já enviei o convite para todos se eu não mandei pra todos me desculpem, mas eu vou colocar lá no facebook também que é uma forma de divulgação. Mês que vem agora no aniversário da cidade nós temos três Unidades novas de Atenção Primária para inaugurar, nós temos Porto Seguro, Valadares e Leblon. Estamos terminando uma licitação que nós tivemos que refazer em razão que a empresa não terminou a de Encantadas, mas nós estamos concluindo a licitação e vamos reiniciar as obras, ontem foram pra Encantadas uma equipe pra locar uma casa pra gente ficar enquanto sai a Unidade até porque não há como passarmos mais a operação verão sem uma Unidade. O fato é que a Secretaria está crescendo muito porque o município está crescendo, então as demandas são várias uma amputação ela vai dividir. Hoje o que eu quero é focar na minha atenção que é a Atenção Primária eu vejo que é onde nós temos que focar por questão do orçamento que foi disponibilizado pra Atenção Primária, só que nós temos um trabalho de qualidade lá, não podemos apenas ser uma redistribuição da Secundária que muitas vezes acontece, eu vou criar mais NASF hoje eu não consigo, porque eu tenho que disponibilizar profissionais para o “João Paulo”. Com a criação da Fundação eu vou poder criar outras frentes que hoje eu não consigo por carência de material humano (profissionais). Aí eu escutei eu não quero ir pra Fundação, não vai, nós vamos olhar como algumas exceções de especialistas muito bem analisadas e ainda com um tempo determinado ele ia, o restante é Atenção Primária, porque esse é o nosso foco maior manter a saúde da população.” **Leovaldo (SESA):** - “Na verdade essa Fundação eu vejo com bons olhos a criação dela porque ela vai trazer uma profissionalização pro serviço de saúde para o Litoral, então vejam bem, nós não estamos falando só de Paranaguá, essa Fundação pelo que eu estou entendendo pelo que eu estou acompanhando ela vai vender serviço para outros municípios do Litoral, por exemplo, teremos aqui exames de média na cidade que são caros em Curitiba, tem o deslocamento do TFD, tem alta do paciente buscando, essa Fundação vai proporcionar que esses exames possam ser feitos aqui e poderão ser atendidos corporações das cidades vizinhas que obviamente pagaram pelo serviço, essa Fundação receberia esse recurso. Eu acredito e aposto muito mais que vai dar certo, porque ela está vindo com fins lucrativos e isso que é o diferencial, ela vai ter que ser eficiente o suficiente pra que ela gere seu sustento, pague sua folha de pagamento, pague seus serviços independentemente de comprometer o orçamento.” **Dougiva (ABEAP):** - “Pessoal vocês ouviram a explanação dos palestrantes que estiveram

CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE – CMS

559 aqui falando sobre a Fundação eu estive assistindo o curso por duas vezes não
560 completamente, claro que nós queremos para o município uma boa cópia do que
561 foi trazido lá de fora, mas que seja passado pra população, naturalmente
562 Secretária hoje a ordem do dia está Fundação Municipal de Saúde e não como
563 aprovação, então nós precisamos o que? Nós vamos marcar uma reunião
564 específica pra discutir melhor o projeto que foi apresentado, que traga o projeto da
565 Fundação pra população, vamos chamar o Ministério Público, a sociedade, a
566 comissão de Saúde da Câmara e discutir os prós e os contra, discutir metas a
567 serem propostas e cumpridas, e claro várias cabeças pensando, discutindo,
568 trocando idéia o que é melhor para o município, deixamos essa proposta de nem
569 sim nem não de aprovação, hoje até podia o Conselho já deliberou o estudo,
570 naturalmente vai ser proposto, trazido o projeto para que se aprovado, mas a
571 participação da população tem que ser ativa, do Ministério Público, do legislativo,
572 da Gestão, do Conselho e é isso que nós queremos, nós queremos a participação
573 e a discussão para se por em aprovação e tenham a consciência de que se acerta
574 vai ser pra todos e se errar, quem? Então é necessária a conscientização de todos,
575 deixamos em aberto, marcaremos uma reunião com a participação de todos como
576 estamos colocando aqui, se houve um estugo gerou um projeto e esse projeto vão
577 nos enviar para que se ponha em aprovação e acreditamos que se é o melhor para
578 Paranaguá, se deu certo em outros municípios deverá em Paranaguá também, até
579 porque podemos deliberar um tempo experimental, agora vocês sabem em um
580 jogo tem dois tempos, três tempos, prorrogação agora aqui é necessário a
581 discussão. “Eu já estou a dez anos nesse Conselho já estou ouvindo essa proposta
582 lá com o Dr. Gian, já discutimos sobre Fundação não veio com o propósito que era
583 esperado e não deu de repente agora com entrosamento de mãos dadas na
584 mesma sintonia de pensamentos que sabem e que podem fazer e que a população
585 possa usufruir um bem que está sendo trazido da participação de todos.” **Walléria**
586 **(PROGEM):** - Cumprimentou a todos. “Eu queria comentar algo que a Lígia falou
587 aqui no começo, eu também tive o desprazer de ouvir aqui pelos corredores que já
588 existia a diretoria dessa Fundação que já estava tudo pronto e eu queria frisar que
589 a Dra. Débora e o Thomé eles não estavam aqui vendendo a Fundação, eles
590 estavam aqui também porque vão fazer parte da diretoria, nem tem como, eu vou
591 só exemplificar que a Secretaria de Saúde e outras Secretarias também se uniram
592 pra fazer uma licitação pra que alguns professores de Direito e técnicos viessem
593 aqui para dar cursos aos servidores de diversas áreas pra passar o que é Direto
594 Administrativo, as Funções Administrativas e na pauta estava a Como Melhorar a
595 Saúde do Município seja com IOS, Fundação, Empresa Pública. Eles passaram por
596 processo de licitação com demais pessoas, com demais cursos pra que estivessem
597 aqui palestrando sobre outras áreas também, eles não são Fundação Municipal de
598 Saúde, eles não são diretoria, ele foram contratados pra ensinar passo a passo de
599 contratos, licitação, direito administrativo, direito privado, direito público, é pra isso
600 que eles estavam aqui. Se eles estavam aqui em Audiência Pública ensinando,
601 explicando a Fundação foi porque depois de cinco ou quatro quartas-feiras o dia

CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE – CMS

602 inteiro começava às nove da manhã e ia até às dezesseis, dezessete horas, depois
603 de todo esse curso nós optamos pela Fundação entendemos que da forma jurídica
604 como o município tem as verbas e os demais pontos técnicos a Fundação é o
605 melhor caminho, então só pra deixar claro que eles não são Fundação, eles não
606 trabalham para outras Fundações, eles não estavam vendendo um serviço que
607 eles não prestaram, nem pode, foi só para esclarecer esse ponto que eles não são
608 diretoria. Eu entendi o seu posicionamento do porque da não aprovação fico triste
609 confesso porque já estava toda esperançosa que já ia preparar o Projeto de Lei,
610 apresentar pra Câmara porque claro vocês precisam passar por um estudo, reforço
611 que todos estão convidados a participar dos estudos, entendo que as vezes a
612 agenda é muito corrida, tiveram outros compromissos e não puderam estar aqui,
613 mas todo o material se necessário e quiserem mesmo antes da apresentação final
614 na câmara podemos ceder e se ficou alguma dúvida é só nos chamar estamos aí
615 pra isso. Obrigada.” **Gabrielle (HRL):** - “Tem algum documento pra nos apresentar?
616 Algum Projeto?” **Walléria (PROGEM):** - “Não, o Projeto de Lei só vai ser
617 apresentado depois que tivermos toda a aprovação, porque quem vota é a
618 Câmara.” **Gabrielle (HRL):** - “Se não tiver a gente vai aprovar o quê?” **Nilson**
619 **(CRF):** - “Então é isso que queremos.” **Lígia (SEMSA):** - “Eu já conversei com o
620 Gian aqui e eu vou marcar um Reunião Extraordinária, vou encaminhar toda a
621 documentação, a gente convidou todo mundo a participar o senhor não veio seu
622 Nilson, no pedido de pauta dessa Extraordinária vou colocar Aprovação da
623 Fundação Municipal de Saúde, mas vamos lembrar, isso é porque eu quero colocar
624 o conselho realmente o tempo todo na fundação, porque eu volto a repetir para que
625 conste em ata isso a Fundação e a Secretaria Municipal de saúde terá que ser
626 muito bem fiscalizada e o Conselho é um desses órgãos fiscalizadores. Eu posso
627 culpar a administração eu posso culpar todo mundo, mas eu tenho que me colocar
628 nessa conta também, que a partir do momento que a gente deixa pra lá que a
629 gente não olha, não fiscaliza, a gente aceita o que está acontecendo, se for certo
630 ótimo, mas e se for errado? Então se a Fundação fizer algo de errado, tem que
631 estar lá alguém do Conselho e dizer, é assim que a gente quer, porque eu estou
632 aqui agora daqui a pouco eu saio, vem outra pessoa pro meu lugar e nós
633 queremos criar uma Fundação Independente dos Gestores pra que ela seja algo
634 muito sério, porque lidar com saúde não é brincadeira, vamos tentar marcar pra
635 ontem, pra fazer essa apresentação, mas pra ontem também eu vou mandar pra
636 Câmara, porque há uma pressa do Prefeito e uma pressa minha também pra tentar
637 resolver situações que a gente não está conseguindo aguentar mais, eu não vejo a
638 hora de colocar todos os meus esforços na Atenção Básica, é isso.” **Dougiva**
639 **(ABEAP):** - “Na verdade Secretária eu vejo como a senhora disse sobre a tristeza,
640 não fique triste amanhã é outro dia, agora vamos discutir? Vamos nos
641 documentar? Até porque hoje nós temos que ter o pé no chão, se embasar no
642 Regimento do Conselho e é documento, projeto, até porque se alguém vem querer
643 alguma coisa a gente não sabe responder depois lá na frente eu vou me culpar
644 porque eu não me inteirei do assunto, só através de documentos nós temos

CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE – CMS

645 perguntas e respostas que podem ser respondidas por mim, pela senhora, mas
646 coisas concretas hoje a ordem do dia não estava dizendo que era pra aprovação
647 até porque se viesse confesso que deixaria do mesmo jeito que deixamos para ter
648 um melhor estudo, a nossa intenção é traçar algo que seja benéfico para o
649 município e o Conselho torce que dê certo, é necessário que essa torcida não seja
650 só o resultado que ele fique realmente conosco, que dê certo para que todos
651 tenham consciência do que foi feito, todos participando e todos aplaudindo porque
652 se for somente à crítica amanhã ou depois que seja construtiva, é o nosso ponto de
653 vista estamos abertos ao diálogo e que chegamos a uma conclusão. Temos algo
654 para assuntos gerais? Não?” Agradeceu a presença de todos. Nada mais havendo
655 a tratar deu-se por encerrada a reunião e eu Valeska Nascimento Ragazzom
656 Tizzoni, secretariei, redigi e digitei a ata e assino em conjunto com o Presidente
657 deste Conselho, conselheiro José Dougiva da Silva Costa em anexo segue a lista
658 de presença. Valeska N. R. Tizzoni 